

**SANTOS PÉREZ, José Manuel; MEGIANI, Ana Paula; RUIZ-PEINADO ALONSO, José Luis (eds) (2020). *Redes y circulación en Brasil durante la Monarquía Hispánica (1580-1640)*. Madrid: Sílex Ediciones, 536 pp., ISBN: 978-84-7737-552-4.**

*Redes y circulación en Brasil durante la Monarquía Hispánica (1580-1640)* é uma obra coletiva, fruto da colaboração de 18 historiadores, grande parte dos quais vinculados a grupos de pesquisa atuantes no Brasil e Espanha, designadamente: *BRASILHIS: Historia de Brasil y el Mundo Hispánico en perspectiva comparada*, dirigido por José Manuel Santos Pérez, da Universidade de Salamanca; *A Monarquia Hispánica e o imperio dos Felipes (1580-1640)*, liderado por José Carlos Vilardega e Rodrigo Bonciani, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e da Universidade Latinoamericana (UNILA), respetivamente; e *Finisterra\_lab*, coordenado por Ana Paula Megiani e Pedro Puntoni, da Universidade de São Paulo (USP).

A questão central deste livro consiste na análise do impacto na América portuguesa da anexação do reino de Portugal e suas conquistas pela Monarquia Hispânica a partir de 1580. Partindo do pressuposto que a União das Coroas Ibéricas foi o precedente mais antigo da globalização e propiciou uma dimensão global ao vasto império Habsburgo, fragmentado e disperso por quatro continentes, a obra elencou como temática geral a circulação e as redes sociais, matéria presente na historiografia sobre os impérios ultramarinos espanhol e português da Época Moderna desde os anos 1990, mas pujante nomeadamente no século XXI.

Cerne da reflexão do livro, o estudo das redes e da circulação implica um enfoque analítico centrado nas interações, movimentos e interdependências que conectavam o reino e os espaços coloniais. Para os editores, não se compreende globalização sem circulação, conexão e formação de redes.

Impulsionada por essa perspectiva, a obra deu ênfase à análise de múltiplas redes políticas, comerciais, missionárias e de comunicação, bem como à circulação de pessoas, mercadorias, crenças e livros, que atravessavam e entrelaçavam os distantes territórios do império espanhol no período filipino, época marcada por forte integração mundial. Perscrutar tais nexos e movimentos provocou o alargamento do horizonte das pesquisas para além dos limites do Estado do Brasil, ponto de partida ou passagem nas investigações. Cruzando fronteiras, vários capítulos atingem a Península Ibérica, a América hispânica e a África, alcançando uma escala atlântica. Tal enquadramento aproxima o livro da abordagem da história global, a qual, superando um nacionalismo

metodológico, situa os fenômenos em contextos globais, no intuito de captar as conexões e intercâmbios que teceram o mundo.

Redigido nas línguas espanhola e portuguesa (os idiomas são intercalados ao longo dos capítulos), o livro é estruturado a partir de cinco eixos temáticos, associados ao tema-chave da circulação e das redes, e composto por 15 artigos, além de um amplo texto inicial – o mais extenso do volume –, de autoria do editor José Manuel Santos Pérez, acerca da circulação entre Brasil, América hispânica e a corte, prelúdio do conteúdo abordado na coletânea.

Após realizar um balanço historiográfico, onde sublinha a importância da temática da circulação no mundo ibérico e os principais autores que dela se ocuparam nos últimos anos – com destaque para Russell-Wood, Sanjay Subrahmanyam, Serge Gruzinski, Bartolomé Yun e Fernando Bouza – Santos Pérez apresenta quatro principais tendências de circulação na América portuguesa: militar, comercial, político-burocrática e missionária. Apresenta ainda a base de dados utilizada por vários autores para estudar tais circuitos, a BRASILHIS. Derivada de projetos de investigação vinculados ao grupo de pesquisa homónimo, abarca fundamentalmente referências documentais de arquivos portugueses, espanhóis, brasileiros, holandeses, franceses e ingleses, além de referências bibliográficas, sendo atualmente o maior repositório mundial de dados sobre o Brasil na Monarquia Hispânica (1580-1640), abrangendo, de acordo com o editor, até janeiro de 2020, mais de 4.100 personagens e 336 viagens relacionadas com o Brasil.

A primeira secção da obra (*Redes y circulación de oficiales y agentes de la administración*), cujo foco incide na atuação dos agentes políticos e militares, é constituída por três capítulos. Neles, são explorados os conflitos de jurisdição e as disputas por poder e prestígio envolvendo o governador da capitania do Rio de Janeiro Rui Vaz Pinto e outras autoridades coloniais; as redes de relações interpessoais do governador-geral do Estado do Brasil D. Diogo Botelho e as medidas que tomou no combate ao contrabando de pau-brasil; a implantação do cargo de sargento-mor no Brasil, conjugada com as ações do sargento-mor Diogo de Campos Moreno nas capitanias desse território.

A segunda parte (*Redes y circulación de comerciantes. Movimientos en el sistema monetario*), também composta por três trabalhos, debruça-se sobre os efeitos da União das Coroas para o regime monetário luso; a interseção dos circuitos comerciais ibéricos no Atlântico, a circulação de negociantes e a intromissão nas relações mercantis de agentes externos à Monarquia Católica; e a participação de cristãos-novos e judeus portugueses no tráfico de escravos para a capitania de Pernambuco.

Dois artigos integram a terceira parte (*Redes misioneras y conexiones afri-*

canas), dedicada aos deslocamentos e interações decorrentes de atividades religiosas. Aqui, aborda-se a circulação transatlântica de mercadorias, indivíduos e ideias, através do estudo de processos inquisitoriais; além da trajetória do olindense José de Pernambuco, missionário capuchinho no reino do Congo, no conturbado contexto da Restauração de Portugal.

A quarta secção (*Redes y circulación desde una perspectiva regional. Entre la localidad y la globalidad*), organizada em cinco textos, é a mais extensa da obra. Nela, examinam-se as guerras de conquista da Paraíba e do Rio Grande, capitânicas do Norte do Estado do Brasil, a partir de uma inovadora perspectiva conectada dos episódios, situando-os num amplo contexto dos planos estratégicos da Monarquia Hispânica para a defesa do império no Atlântico sul. Além das relações conflituosas, são também evidenciadas interações culturais relativas às técnicas da guerra, fomentadas pelo contacto entre indígenas tupi e as forças coloniais luso-espanholas.

Há ainda estudos sobre as transformações ocorridas em Salvador após a Jornada dos Vassalos, que expulsou os holandeses da cidade, as trajetórias dos participantes e a repercussão do episódio na Península Ibérica; as práticas ambíguas de Luís Céspedes e Xeria, governador da província do Paraguai, e sua articulação com redes fluminenses e paulistas no Brasil; as conexões e trânsitos da família Sá na América hispânica (Buenos Aires, Paraguai e Tucumã), onde seus vínculos são menos explorados pela historiografia.

A quinta e última parte (*Los desarrollos culturales. Circulación de textos y autores*), constituída por dois capítulos dedicados a aspetos culturais, analisa o *Apologo Dialogal Terceiro A Visita das Fontes*, narração teleológica de D. Francisco Manuel de Melo, que interpreta os factos históricos de Alcazarquivir (1578), Jornada dos Vassalos (1625) e a Restauração (1640); e a *Colecção Mascarenhas*, constituída por 48 tomos, repletos de relatos, narrativas e descrições impressas e manuscritas – conjunto de notícias com amplitude global –, coligidos por Jerónimo Mascarenhas, clérigo português que se transferiu para a corte de Madrid, após a aclamação de D. João IV.

A obra reúne pesquisas originais, fartamente amparadas em fontes primárias – algumas inéditas (são os casos, por exemplo, dos trabalhos de Pablo Magalhães e Lucia Xavier; e Sylvia Brito) –, providas de novas perspectivas de análise para seus objetos de estudo, muitas vezes temas já consagrados, ao encará-los de forma conectada, rastreando relações e movimentos, integrando-os em contextos mais abrangentes e complexos, que transcendem fronteiras territoriais ou linguísticas.

Destarte, a coletânea, superando interpretações nacionalistas, representa um avanço no conhecimento sobre o papel do Brasil na Monarquia Hispânica.

ca e engrossa a recente historiografia sobre o período moderno que, nas duas últimas décadas, tem apostado numa abordagem integrada das monarquias ibéricas.

Da leitura do livro, sobressai, por um lado, um Brasil que, ao longo dos 60 anos de união, elevou sua importância perante a Coroa e experimentou um incremento da sua estrutura administrativa e militar, em razão da sua posição estratégica no Atlântico sul. Crescimento que potencializou o fluxo de oficiais, missionários, comerciantes e bens pelas rotas transatlânticas. Por outro lado, emerge a imagem de um império dinâmico, atravessado por percursos transfronteiriços, interligado por vínculos, intercâmbios e misturas, capazes de conectar os díspares e descontínuos territórios da dilatada monarquia. Vislumbram-se zonas sacudidas por ambiguidades, desobediências e ilicitudes, à margem dos limites legais e preceitos régios. Já o cruzamento de violências, intolerâncias e resistências, todavia, foi explorado em menor grau pela obra.

Embora a Monarquia Hispânica gozasse de dimensão planetária, o enquadramento do livro mirou o mundo Atlântico. Ao incorporar o império português ao conglomerado monárquico espanhol, Filipe II dominou possessões em quatro continentes. Serge Gruzinski, referência teórica da obra, assinalou a importância do “planeta filipino” para a mundialização ou globalização da Idade Moderna em seu livro *Les quatre parties du monde* (2004). Não obstante essa obra seja evocada pelos editores, os quatro continentes não despontam na coletânea. Uma compreensão mais ampla teria sido alcançada, caso a Monarquia Universal fosse considerada para além da Europa, América e África, englobando investigações que incluíssem também a Ásia no eixo de análise, no encaixe de redes e circulações que atingissem “as quatro partes do mundo”.

ISABELA AUGUSTA CARNEIRO BEZERRA

Universidade de Coimbra, Centro de História da Sociedade e da Cultura

isabela.bezerra@ifpb.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-5710-9440>